

VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS II

LUCIANA FERREIRA LIMA

ELISAIDE TREVISAM

MARIA CRISTINA ZAINAGHI

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direitos humanos e fundamentais II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Elisaide Trevisam; Luciana Ferreira Lima; Maria Cristina Zainaghi – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-673-4

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito e Políticas Públicas na era digital

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direitos humanos 3. Fundamentais. VI Encontro Virtual do CONPEDI (1; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS II

Apresentação

O estudo do grupo DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS II foi objeto do terceiro dia de apresentações de pôsteres do VI Encontro Virtual do CONPEDI, realizado no dia 22 de junho p.p.

Inicialmente, devemos ressaltar a importância do CONPEDI em continuar promovendo seus eventos, on line, para a discussão de temas de imensa relevância para todos nós, estudiosos e pesquisadores do direito, permitindo assim uma maior adesão para aqueles que, eventualmente, não tenham possibilidade de participar dos eventos na sua forma presencial.

Importante, também, destacar a qualidade dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores que engrandeceram o encontro, trazendo questões de importância para todos os pesquisadores.

Os trabalhos apresentados trouxeram temas instigantes para os debates. Primeiramente tivemos a apresentação da Ana Carolyne Jesus de Amorim onde do Maranhão, que apresentou seu poster Cotas raciais no ensino superior: mais de dez anos da lei nº 12.711/2012. Na sequência vários pôsteres apresentados por discentes de Franca/SP. No primeiro deles Lívia Castro Silva, apresentou o trabalho intitulado Criminal profiling e criminologia forense: técnica de investigação de crime. Depois Lígia Maria Mazeto Freitas Borges apresentou o seu trabalho Dados sensíveis no âmbito do biodireito e, Giovani Ferreira Giupponi, nos brindou com o tema Eutanásia no Brasil: a incompatibilidade da legislação brasileira com a dignidade da pessoa humana e o direito à liberdade individual. De Belo Horizonte/MG, Maria Eduarda Cunha Silva trouxe o pôster Layoffs em tecnologia: demissão em massa nas bigtechs de tecnologia e a questão racial.

Num segundo bloco, começamos pela apresentação vinda do Paraná, onde Camila Sanchez Granemann apresentou seu pôster NEDDIJ/UENP em debate: possibilidades de intervenção por meio das práticas jurídico-pedagógicas aos infantes do Município de Jacarezinho/Pr. Na sequência Vanessa dos Santos Ramos, nos trouxe o pôster Nomes homônimos: violação dos direitos da personalidade e dignidade humana. Depois a apresentação foi de Ariane Trajano Silva Viégas Picanço, com o tema O desenvolvimento da Amazônia e tráfico de mulheres no Pará. Finalizamos com a apresentação de Alexandro Motta, com o pôster intitulado O direito ao silêncio seletivo do acusado durante o interrogatório no processo penal.

Encerradas as apresentações, os debates nos trouxeram reflexões e muito aprendizado sobre

todos os temas apresentados.

Maria Cristina Zainaghi

Luciana Ferreira Lima

Elisaide Trevisam

MALE GAZE NO MUNDO DIGITAL: MANIPULAÇÃO ALGORÍTIMICA PARA A SEXUALIZAÇÃO FEMININA

Caio Augusto Souza Lara¹
Fernanda Marques de Almeida

Resumo

A)INTRODUÇÃO. O tema da presente pesquisa é a manipulação do algoritmo para a sexualização das mulheres nas redes sociais. Uma vez que a estrutura patriarcal vigente há 2500 anos dividiu a sociedade com base nos sexos biológicos e “as mulheres enquanto grupo, não eram vistas como "coisas", mas sim sua capacidade reprodutiva e sua sexualidade (LERNER, 1986), pois eram associadas à propriedade masculina e o embrião da sociedade patriarcal que conhecemos hoje”. Ao longo dos séculos, diversas revoluções e revoltas alteraram os paradigmas vigentes, o que abriu espaço para o público feminino se expor de maneira intelectual e política, exigindo os mesmos direitos e a mesma participação para tomar decisões sobre a sociedade e o sistema que os homens já possuíam, assim, foi possível exigir respeito ao corpo feminino e se imporem como mais do que um ser reprodutor. Apesar dos esforços a mulher ainda é objetificada e sexualizada pela sociedade (ainda machista e patriarcal) principalmente através das redes sociais. Dentre todos os aplicativos usados atualmente, o TikTok será o enfoque principal da pesquisa, já que é a 3º plataforma mais acessada no domínio popular, de acordo com o do site Cloudflare Radar. Os vídeos curtos, de 15 ou 60 segundos e 3 minutos prendem a atenção do usuário e o impulsiona a consumir cada vez mais conteúdos; os algoritmos das redes sociais usam uma variedade de fatores para determinar o conteúdo que é exibido para cada usuário, incluindo seu histórico de navegação, interações anteriores, interesses declarados e comportamentos de outros usuários. O livro de George F. Luguer, sobre inteligência artificial e o aprendizado da máquina, torna conhecimento público que a comunidade adotou e implantou ferramentas probabilísticas para prever os fenômenos do mundo, os métodos bayesianos têm suporte a interpretação de novas experiências com base nas relações anteriores. Com o auxílio do fenômeno do Big Data que usam um grande volume de dados coletados através das redes sociais, rastreamento de sites, de máquina que são processados rapidamente para chegar a insights valiosos e tomar decisões acertadas e obter retorno financeiro. Dessa forma, é possível associar tais fatos com a determinação de conteúdo que aparecem na foryou do usuário do TikTok, pois se um tipo de vídeo é pesquisado uma vez ele será encaminhado repetidas vezes, criando um padrão de interesse que é alimentado pelo algoritmo da rede. É válido ressaltar que grande parte do conteúdo de interesse dos usuários é relacionado a figura feminina, normalmente, de forma erotizadas, seja através das famosas dancinhas ou de vídeos de biquíni, por exemplo. Tornando, assim, a configuração do algoritmo prejudicial as mulheres, pois seus vídeos são enviados a mais pessoas como um tópico objetificado, como se estivesse entre a categoria de enfoque: comida, empreendedorismo, viagens, animais e “mulheres”. Muitas vezes, as

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

mulheres são encorajadas a postar conteúdo sexualizado para obter mais seguidores e curtidas, o que pode perpetuar estereótipos prejudiciais e objetificar as mulheres. É importante salientar o porque da mulher pensar que só terá reconhecimento no aplicativo através da exposição, a resposta para isso está na valorização que a própria sociedade agrega a isso, ou seja, se os homens e mulheres da comunidade, de forma geral e além dos usuários do TikTok, repudiassem tal objetificação tais conteúdos não ganhariam tantas visualizações. O artigo da Tainá Perrucci Toledo Machado, “ quantos likes vale a vida de uma mulher?” trás legitimidade aos argumentos anteriores, pois na pesquisa envolvendo os artistas Ariana Grande, Cristiano Ronaldo, Kylie Jenner, Dwayne Johnson, Kim Kardashian, Leo Messi, Selena Gomez e Justin Bieber foi possível observar que as “figuras masculinas e femininas disseminadas pelos meios digitais seguem a linha da feminilidade e da masculinidade conforme os padrões oriundos de épocas passadas. As diferenças entre as expressões de gênero são escancaradas, os homens pesquisados aparecem recorrentemente com expressões marcadas, realizando atividades, musculosos e imponentes, enquanto as mulheres aparecem vulneráveis, infantis e inexpressivas. Também não foi uma surpresa perceber que, no que tange à erotização, mulheres aparecem mais vezes de forma sensual do que homens”. B) PROBLEMA. Qual a responsabilidade jurídica das redes sociais sobre o tema da sexualização algorítmica feminina? C) OBJETIVO. O objetivo geral do trabalho é analisar o funcionamento do algoritmo do TikTok, a partir do problema da sexualização feminina. Como objetivos específicos, tem-se: investigar por que vídeos de biquíni ou de meninas/mulheres dançando geram mais visualizações, curtidas, comentários e encaminhamentos; propor medidas de regulamentação da rede social para que as mulheres possam denunciar conteúdo sexualizado e assédio, com o intuito de deixar a plataforma segura para o gênero feminino e responsabilizar a plataforma por tal negligência. D) MÉTODO. A pesquisa que se propõe, na classificação de Gustin, Dias e Nicácio (2020), pertence à vertente metodológica jurídico-social. No tocante ao tipo genérico de pesquisa, foi escolhido o tipo jurídico-projetivo. O raciocínio desenvolvido na pesquisa foi predominantemente dialético e quanto ao gênero de pesquisa, foi adotada a pesquisa teórica. E) RESULTADOS. A pesquisa encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento, mas é possível afirmar, preliminarmente, que o algoritmo do TikTok e dos demais meios digitais são, provavelmente, programado para disseminar conteúdos erotizando as mulheres para atrair mais usuários e intensificar a interação na rede, já que é de conhecimento público e da plataforma o quanto esse tipo de conteúdo, inconscientemente, chama atenção dos usuários e, conseqüentemente, gera retorno financeiro para os donos. Portanto, é evidente que a inteligência artificial espelha o comportamento humano. Contudo é possível evitar a discriminação desde que, por trás do desenvolvimento dos sistemas de IA e da gestão dos algoritmos, haja equipes capazes de agir de tomar ética e pluralista.

Palavras-chave: Sexualização feminina, algoritmo, patriarcado, objetificação

Referências

BOYD, Karen; BOYD, Alan. The Sexual Objectification of Women in Advertising: A Contemporary Cultural Perspective. *The Sexual Objectification of Women in Advertising: A Contemporary Cultural Perspective*, [S. l.], p. 8, 1 mar. 2008. Disponível em: <https://masculinisation.files.wordpress.com/2015/05/the-sexual-objectification-of-women-in-advertising-a-contemporary-cultural-perspective-amanda-zimmerman-john-dahlberg.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

CHASE, JPMorgan. Big Data AWS Software Engineer II. *Big Data AWS Software Engineer II*, Wilmington, NC, p. 1, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://builtin.com/job/engineer/big-data-aws-software-engineer-ii/1658698>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CLARK, G.; ARAÚJO, J. M.; PINTO, J. B. M. Do subdesenvolvimento periférico a um desenvolvimento integrado aos direitos humanos. *Veredas do Direito*, Belo Horizonte, v. 19, n. 44, maio/ago. 2022. Disponível em: <http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/2347>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DILEMA das redes. Direção: Jeff orlowski. Produção: Larissa rhodes. Intérprete: Tristan Harris, Aza Raskin, Justin Rosenstein. Roteiro: Jeff orlowski, Davis coombe, Vickie curtis. Portugal: Exposure Labs a, 2020. Disponível em: Netflix. Acesso em: 30 mar. 2023.

FACELI, KATTI et al. *Inteligência artificial uma abordagem de aprendizado da máquina*. 2. ed. [S. l.]: LTC, 2021. ISBN 9788521637349

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca; NICÁCIO, Camila Silva. *(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática*. 5^a. ed. São Paulo: Almedina, 2020.

JACOMINI, Alessandro. Os refugiados venezuelanos e sua recepção na nova lei de migração. *Revista Acta Científica*, 2017. Disponível em: <https://unasp.emnuvens.com.br/acch/login>. Acesso em 12 de abril de 2023.

LERNER, GERDA. *A Criação do Patriarcado: História da Opressão das Mulheres pelos Homens*. 1. ed. [S. l.]: Pensamento-Cultrix Ltda., 2019. v. 1.

LUGUER , GEORGE. Inteligência artificial. 6 . ed. [S. l.]: Pearson Universidades, 2013. 617 p. ISBN 9788581435503.

PERRUCCI , TAINÁ. Quantos likes valem a vida de uma mulher. Quantos likes valem a vida de uma mulher, São Paulo, n. 1, p. 112, 1 dez. 2023.

TRIGO, REBECA et al. Viés inconsciente de gênero na inteligência artificial. Viés inconsciente de gênero na inteligência artificial , [s. l.], p. 1-28, 8 maio 2021. Disponível em: <https://opiceblum.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Vieses-inconscientes-de-genero-na-Inteligencia-Artificial.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2023.

VIESES INCONSCIENTE de gênero na inteligência artificial. Produção: opice blum. Intérprete: Suzana Fagundes. [S. l.]: YouTube, 2021. Disponível em: https://youtu.be/lMs_OjxU-6U. Acesso em: 6 abr. 2023.